

EFICIÊNCIA AGRONÔMICA DE ALGUNS HERBICIDAS APLICADOS EM PRÉ E PÓS-EMERGÊNCIA NO CULTIVO DO AMENDOIM

NEPOMUCENO, M.*; CARDOZO, N.P.; NEPOMUCENO, M.*; CARDOZO, N.P. DIAS, T.C. de S.; CONTATO, E.D.; LUVEZUTI, R.A.; ALVES, P.L.C.A.; (FCAV UNESP, Jaboticabal - SP, mariluce_n@hotmail.com).

Um dos fatores biológicos que mais interferem negativamente na produção do amendoim é, sem dúvida, a interferência da comunidade de plantas daninhas. Buscando controlar essa situação, o uso de herbicidas em diferentes esquemas de aplicação é uma alternativa eficaz para alcançar uma boa produtividade da cultura. O objetivo do presente trabalho foi determinar a eficiência dos herbicidas aplicados em pré e pós-emergência no cultivo do amendoim, durante a safra agrícola de 2005 e 2006 em Jaboticabal (SP). O preparo do solo e os tratamentos fitossanitários seguiram os padrões regionais e o cultivar utilizado foi IAC - 886. Os delineamentos experimentais foram em blocos ao acaso, com quatro repetições. Foram realizados 12 tratamentos experimentais, sendo os mesmos (g i. a. ha⁻¹): 1) imazapic pré (140 g ha⁻¹); 2) imazapic pós (140 g ha⁻¹); 3) imazapic pré (140 g ha⁻¹) e pendimethalin pré (2.500 mL ha⁻¹); 4) imazapic pós (140 g ha⁻¹) e pendimethalin pré (2.500 mL ha⁻¹); 5) imazapic pré (140 g ha⁻¹) e trifluralina (3.500 mL ha⁻¹); 6) imazapic pós (140 g ha⁻¹) e trifluralina pré (3.500 mL ha⁻¹); 7) trifluralina pré (3.500 mL ha⁻¹) e bentazon pós (1,2 l ha⁻¹); 8) trifluralina pré (3.500 mL ha⁻¹) e 2,4 D pós (0,75 l ha⁻¹); 9) imazapic pré (80 g ha⁻¹) e bentazon+diclorato de paraquat pós (2.000ml ha⁻¹); imazapic pós (80 g ha⁻¹) e bentazon+diclorato de paraquat pós (2.000ml ha⁻¹). Os tratamentos 11 e 12 corresponderam às testemunhas mantidas no mato e no limpo através de capina manual, respectivamente. A aplicação foi realizada utilizando um pulverizador costal à pressão constante (CO₂) munido de uma barra com quatro pontas XR 110.02, regulado para um volume de calda de 200 L.ha⁻¹. Os dados da produtividade da cultura foram submetidos análise de variância pelo teste F e as médias foram comparadas pelo teste de Tukey ao nível de 5% de probabilidade. Com os resultados obtidos de produtividade observou-se que os melhores tratamentos foram 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8 e 12 os quais não diferiram estatisticamente entre si, enquanto que os piores desempenhos foram para os tratamentos 10 e 11.

Palavras-chave: esquemas de aplicação, produtividade.